

**FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE**

Pós-graduação em Odontologia

OSWALDO BAPTISTA DO CARMO JUNIOR

**HARMONIZAÇÃO OROFACIAL COM TÉCNICA DE FIOS DE  
SUSTENTAÇÃO: benefícios para autoestima e qualidade de vida de  
pessoas com flacidez cutânea**

Belém  
2022

OSWALDO BAPTISTA DO CARMO JUNIOR

**HARMONIZAÇÃO OROFACIAL COM TÉCNICA DE FIOS DE  
SUSTENTAÇÃO: benefícios para autoestima e qualidade de vida de  
pessoas com flacidez cutânea**

Monografia apresentada ao curso de especialização Lato Sensu da Faculdade Sete Lagoas - FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Harmonização Orofacial.

Orientadora: Profa. Michelle Vidal de Araújo Almeida



OSWALDO BAPTISTA DO CARMO JUNIOR

**HARMONIZAÇÃO OROFACIAL COM TÉCNICA DE FIOS DE SUSTENTAÇÃO: benefícios para autoestima e qualidade de vida de pessoas com flacidez cutânea**

Monografia apresentada ao curso de especialização Lato Sensu da Faculdade Sete Lagoas - FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Harmonização Orofacial.

Aprovada em 20/05/2022 pela banca constituída dos seguintes professores:

Prof. Michelle Vidal de Araújo Almeida

Profa. Lucila Reiva Maia de Carvalho

Profa. Adriana Fonseca Borges

Manaus, 31 de março de 2022

## RESUMO

Atualmente, a odontologia tem presenciado um avanço de seus procedimentos. Muitos desses avanços se referem à valoração da beleza de pacientes que buscam melhorar sua autoimagem. Como procedimento voltado a esse fim, a harmonização representa hoje uma tendência no mercado da estética orofacial. O presente trabalho discute teoricamente os fios de sustentação como uma das técnicas inclusas na harmonização orofacial e seus benefícios para a melhoria da autoestima e qualidade de vida de pessoas com flacidez cutânea.

**Palavras-chave:** odontologia; harmonização orofacial; fios de sustentação; autoestima.

## **ABSTRACT**

Currently, dentistry has seen an advance in its procedures. Many of these advances refer to the valuation of the beauty of patients who seek to improve their self-image. As a procedure aimed at this end, harmonization represents today a trend in the orofacial aesthetics market. The present work theoretically discusses the suspension wires as one of the techniques included in the orofacial harmonization and its benefits for the improvement of self-esteem and quality of life of people with sagging skin.

**Key words:** dentistry; orofacial harmonization; suspension wires; self-esteem.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 Características e funções da harmonização orofacial.....</b>	<b>9</b>
<b>2.2 Fios de sustentação para harmonização orofacial.....</b>	<b>11</b>
<b>2.3 A harmonização orofacial, qualidade de vida e autoestima de pessoas com flacidez cutânea.....</b>	<b>14</b>
<b>3 CONCLUSÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Contemporaneamente, refletem Garbin *et al.* (2019), a odontologia tem presenciado um avanço com relação a seus procedimentos. Além dos procedimentos dento alveolares, sua preocupação passou a ser também a valoração da beleza e as alterações estéticas resultantes de especialidades odontológicas as quais visam oferecer uma melhor qualidade de vida e bem estar a pessoas insatisfeitas com sua autoimagem.

Considerando o uso de procedimentos vastos para a realização da harmonização orofacial, dentre os quais a toxina botulínica, os biomateriais indutores de colágeno (GARBIN *et al.*, 2019) etc., sua função consiste na devolução do equilíbrio, harmonia e funcionalidade do sistema estomatognático<sup>1</sup> de pessoas, segundo o próprio Conselho da área.

Técnica bastante conhecida (VILLA *et al.*, 2008), os fios de sustentação, ou fios para suspensão, compreende, segundo os autores, um procedimento que compensa a flacidez tecidual da pele da face e do pescoço. Quando utilizada junto da harmonização orofacial, ao que tudo indica sua eficácia pode incidir diretamente, tanto na reparação dos processos degenerativos do tecido da face, quanto na própria elevação da autoestima e bem estar pessoal.

O estudo adotou como orientação teórica a abordagem qualitativa conforme Bogdan e Biklen (2013). Caracteriza-se como tipo de pesquisa de caráter bibliográfico.

A pesquisa realizou discussão do material levantado, em sua maioria produções acadêmico-científicas em forma de periódicos. Esse processo investigativo pode ser considerado, segundo Miranda e Ferreira (2009) e França, Matta e Alves (2012), revisão de literatura ou bibliográfica. Segundo analisaram Vosgerau e Romanowski (2014, p. 170) esse tipo de pesquisa tem dois propósitos: “[...] a construção de uma contextualização para o problema e a análise das

---

1 “O sistema estomatognático (SE) é composto por ossos, músculos, articulações, dentes, lábios, língua, bochechas, glândulas, artérias, veias e nervos, que realizam funções de sucção, mastigação, deglutição, fonoarticulação e respiração. Tais estruturas não são individualmente especializadas em determinada função, ou seja, agem de forma conjunta, de maneira que qualquer modificação anatômica ou funcional específica pode levar a desequilíbrios e vários tipos de alterações” (CASTRO, M. S. J. *et al.*, 2012).

possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa”.

A condução da referida análise levou em consideração a caracterização dos procedimentos de harmonização orofacial e fios de sustentação consultados na literatura sobre os temas e, conseqüentemente, a construção de inferências teóricas relativas à sua efetividade na reparação dos processos degenerativos do tecido cutâneo relacionados ao sistema estomatognático.

Ademais, o estudo possui relevância para o campo do bem-estar social, pois faz uma análise específica acerca dos benefícios que os fios de sustentação na harmonização orofacial causam na autoestima e qualidade de vida de pacientes com flacidez cutânea.



## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Características e funções da harmonização orofacial

Aprovada em 2019 pelo CFO, a partir de resolução (CFO, 2019), a harmonização orofacial foi reconhecida como especialidade odontológica com o objetivo de proporcionar um equilíbrio estético e funcional da face. Sendo a referida especialidade de responsabilidade do cirurgião-dentista.

De acordo com Rovida e Garbin (2013) a harmonização orofacial contempla um conjunto de procedimentos de natureza estética que possuem por finalidade a harmonização dos dentes com boca e face. Ressaltam ainda, na direção da resolução da CFO, que tal procedimento tem por característica ser uma especialidade com objetivos estéticos e funcionais. Esta representada pela reabilitação de disfunções mastigatórias e dor, por exemplo. Aquela pela busca a uma simetria da face ou disfarce do envelhecimento (CAVALCANTI; AZEVEDO; MATHIAS, 2017).

Cavalcanti, Azevedo e Mathias (2017) refletem sobre os novos conceitos em odontologia contemporânea, especialmente a harmonização, e explicam o porquê da procura pelos pacientes deste procedimento. Segundo ressaltam as autoras,

Para entender a necessidade da harmonização orofacial é preciso observar e vivenciar o momento atual da sociedade. O que querem nossos pacientes? Saúde, função, beleza, rejuvenescimento, harmonia e bem-estar. São pedidos que vão além do sorriso [...] A Odontologia é uma grande aliada, não apenas no restabelecimento da função e bem-estar, mas, principalmente, na busca por um sorriso em harmonia com uma face equilibrada, o que é definido como beleza e jovialidade (p. 35).

Nessa perspectiva, a estética orofacial, ligada concretamente a estrutura do sorriso, interliga-se a um conjunto de fatores associados a essa mesma estrutura, os quais, por consequência, podem ser alvos de procedimentos na harmonização orofacial. Suguino *et al.* (1996), ao propor estudo sobre análise facial, destaca a gengiva, os dentes, os lábios, arcos, assim como as proporções faciais pertencentes ao terço inferior da face, no qual se encontra a zona de comunicação do ser humano.

Portanto, ao se tratar da harmonização orofacial em razão das expectativas de pacientes que a buscam, Von-Held *et al.* (2016) indicam ser necessário

inicialmente o entendimento de suas necessidades para, a partir disso, realizar um diagnóstico criterioso e análise facial, a fim de que o melhor tratamento seja realizado.

Em perspectiva legal, na atuação do odontólogo cirurgião-dentista, a harmonização orofacial pode ser efetivada com base no uso de materiais próprios a esse fim. No artigo 6º da resolução 198/2019 do CFO, aponta-se o “[...] uso da toxina botulínica, preenchedores faciais e agregados leucoplaquetários autólogos na região orofacial e em estruturas anexas e afins” (CFO, 2019, p. 2). Para isso, o domínio em anatomia aplicada, histofisiologia, farmacologia e farmacocinética dos materiais relacionados aos procedimentos realizados na harmonização orofacial se faz necessário na atuação do cirurgião-dentista (CFO, 2019).

Quanto às referidas técnicas e materiais, Cavalcanti, Azevedo e Mathias (2017) e Thome, Lins e Amorim (2020), dão atenção especial ao ácido hialurônico e a toxina botulínica, utilizados constantemente para fins estéticos e funcionais.

Garbin *et al.* (2019), ao revisarem literatura sobre o tema e discutirem alguns procedimentos, como a toxina botulínica, os preenchedores faciais, os bioestimuladores de colágeno, a laserterapia e a bichectomia, concluem que a busca por esses procedimentos tornou-se constante e recorrente em consultórios odontológicos, o que demanda um preparo profissional para atuação ética e responsável, além de um trabalho de natureza multidisciplinar.

Quanto ao seu processo, o procedimento de harmonização orofacial tem por premissa a observação primeira da parte estrutural, na qual se visa o estabelecimento correto dos dentes num trabalho que envolve a parte estética tanto do dente quanto da face. Ao discutir sobre isto, Barbosa e Barbosa (2017) explicam que isso se faz necessário, pois o posicionamento correto da estrutura dentária interfere de forma direta no contexto estético e funcional da face.

Em seu desenvolvimento, o papel profissional do cirurgião-dentista se mostra relevante. Sendo de competência deste a realização da harmonização, é importante que o conhecimento da estrutura anatômica da região orofacial seja abrangente e específica. Thome, Lins e Amorim (2020, p. 105) nessa perspectiva ressaltam que

O crescente número de cirurgiões dentistas procurando e se especializando nesse ramo que, por sinal é novo na Odontologia, se dá por causa do conhecimento amplo que o cirurgião tem sobre a anatomia facial, e a opção por técnicas pouco invasivas [...].

Junto do objetivo estético, o qual se tornou amplamente visado por pacientes nos procedimentos odontológicos, Thome, Lins e Amorim (2020) destacam os objetivos relacionados à saúde, função, harmonia e rejuvenescimento. A fim de alcançá-los, Machado (2020), em estudo, propôs o desenvolvimento de uma cartilha relativa à atuação do cirurgião-dentista em harmonização orofacial, a qual contém, dentre outros tópicos, a identificação de leis e resoluções que respaldam a atuação desse profissional; as principais técnicas envolvidas na harmonização orofacial; detalhes acerca da eficácia e segurança dos principais procedimentos da harmonização orofacial; e aspectos éticos e de boas práticas profissionais.

Visando a harmonização orofacial, Machado (2020) pontua ainda que o mesmo procedimento promove a correção de assimetrias e a proporcionalização dos terços faciais. De acordo com a autora, tais assimetrias podem ocorrer em razão do biótipo ósseo dos pacientes, ocasionadas pelo remodelamento ósseo decorrente do envelhecimento ou de sequelas, doenças e traumas.

Além disso, Amorim (2020) avalia que os preenchedores faciais são mais utilizados na odontologia, de maneira a objetivar oferecer ao público uma aparência mais jovial, a qual acompanhe a condição física de pessoas em fase de envelhecimento. Por ser um tratamento não cirúrgico, são alvo de grande procura.

Entretanto, sendo a harmonização orofacial, a partir do uso de diferentes substâncias, uma atividade que deve ser vista como multidisciplinar, a integração das várias áreas visando a satisfação pessoal do paciente necessita ser entendida como foco central nos tratamentos de natureza orofacial.

Os fios de sustentação, junto a outros biomateriais, são indicados, de um modo geral, para o rejuvenescimento e correção global do rosto, suavização das linhas de expressão, bem como redução da flacidez (GARBIN *et al.*, 2019).

## **2.2 Fios de sustentação para harmonização orofacial**

Conforme Tavares *et al.* (2017), desde os primeiros relatos de rejuvenescimento cirúrgico facial realizado, ainda no século XX por Miller e Kollé, ocorreu um aumento na procura por meios mais duráveis, além de menos invasivos de rejuvenescer a face. Asseveram os autores que a abrangência da compreensão acerca das alterações ocorridas nos tecidos moles da face e que levam ao

envelhecimento da aparência, possibilitou a construção e desenvolvimentos de diferentes técnicas para o tratamento da face e suas estruturas.

No Brasil, levantamento da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), de 2016, mostrou que o mercado de beleza e estética é o terceiro maior no mundo, atrás dos EUA e China. O censo, de 2016, realizado pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) apresentou um aumento expressivo de 390%, quando comparado ao ano de 2014, de busca por procedimentos menos invasivos, a exemplo a aplicação de toxina botulínica, preenchimentos e sustentação com fios (SILVA, 2018). Com esses dados coletados, analisou a autora que a procura por procedimentos estéticos com técnicas menos invasivas representou e representa uma tendência de crescimento.

Luvizuto (2019), em obra sobre a arquitetura facial, classifica os fios em diferentes tipos e formas, sendo eles absorvíveis, não absorvíveis e aqueles com ou sem a manutenção de garras. Os fios não absorvíveis se mantêm de forma permanente no tecido facial, resultando, potencialmente, em complicações, como palpação, migração, extrusão, infecção, assimetria leve, fibrose, e expressão facial anormal. A autora, assim como Marcellaro *et al.* (2018), reforça o desejo mais frequente aos fios absorvíveis, uma vez que eles são degradados pelo organismo após o procedimento.

Um desses fios é o de polidioxinona (fio de PDO). Descoberto na Coréia, em 2006, Silva (2018) define o fio de PDO como “uma fibra sintética potente, que consiste em um filamento (mono-filamento) ou dois filamentos torcidos sólidos (poli-filamentos) que se dissolvem após um determinado período de tempo no tecido” (n.p). Bortolozzo e Bigarella (2016) analisam que a polidioxanona é um polímero não alergênico e não piogênico, e destacam que ela provoca pequena reação tecidual durante sua absorção na pele. Sua utilização é válida para objetivos voltados a resistência prolongada da sutura, o que evidencia sua alta resistência à tração e baixa taxa de absorção, isto é, perda de massa.

De acordo ainda com Marcellaro *et al.* (2018), os fios de sustentação são uma técnica pouco invasiva, podendo ser realizado com anestesia local. Suas características e finalidades compreendem o rejuvenescimento e remodelamento da face ou, ainda, reposicionamento dos tecidos dessa região e do pescoço (MULHOLLAND; PAUL, 2011). Almeida (2020) considera serem os fios de sustentação materiais que suspendem a face, as quais se destinam a melhoria

considerável de ptoses, sem que seja necessária realização de plástica ou procedimentos cirúrgicos.

Na odontologia, os fios de sustentação se referem a uma técnica praticada pelo cirurgião-dentista, com finalidade estética, conforme consta na resolução do CFO relativa à harmonização orofacial (CFO, 2019). O procedimento, consoante a resolução em seu artigo 5º, deve constar como disciplina e tema de estudo nos cursos de especialização voltados a harmonização orofacial.

Marcellaro *et al.* (2018) discutem que o estudo realizado se caracteriza como uma representação válida da eficácia a curto prazo dos fios de sustentação absorvível, em especial os fios de PLLA. Evidenciam isso a partir da alta taxa de satisfação dos pacientes nos diferentes períodos após o tratamento, além dos efeitos colaterais discretos e temporários. Por tal motivo, constatam que os dados coletados em sua pesquisa conferem embasamento à prática dos profissionais que objetivam o aperfeiçoamento de suas técnicas para distintas finalidades no uso dos fios, desde a prevenção até o tratamento do envelhecimento facial. Isto reflete o “[...] alto grau de tolerabilidade, risco reduzido de complicações, altas taxas de satisfação e menor tempo de recuperação” (p. 331) dos fios de sustentação absorvíveis, quando comparados aos não absorvíveis.

Algumas das vantagens do sistema acima referido, particularmente, são:

[...] cones totalmente absorvíveis com superfície de 360° para resistir à tração; alta fixação no tecido subcutâneo; resultados incomparáveis com as ultrapassadas “garras” ou espículas, que possuem apenas 2 pontos de apoio; estimulação da formação de colágeno; ao redor dos cones, criando um suporte sólido do tecido subcutâneo; e não há a extrusão da sutura (RODRIGUES, 2019, p. 51).

Em estudo que descreveu um caso clínico com a utilização de fios de sustentação, Fonseca (2018) os definiu como implantes filamentosos de natureza sintética, os quais, ao serem implantados nos tecidos subcutâneos e adequadamente tracionados, buscam promover a elevação e sustentação dos tecidos flácidos, podendo ser reabsorvíveis ou não. Ressalta serem inúmeras as regiões de uso dos fios na odontologia, como a região frontal, ao redor dos olhos, malar, sulco nasogeniano, linhas de marionete, região mandibular e submandibular. Assim sendo, as possibilidades de tratamento na odontologia contemplam, observou Fonseca (2018):

- a) Correção de sulcos nasolabiais e rugas de marionete persistentes;
- b) Sorriso assimétrico;
- c) Rítides labiais de fumantes;
- d) Correção de flacidez (papada);
- e) Melhora no contorno do lábio leporino;
- f) Complementação das terapias com toxina botulínica e preenchedores faciais;

Acerca desse cenário de benefícios de natureza social, psicológica e pessoal, os fios de sustentação, quando utilizados com finalidade estética e funcional na harmonização orofacial, expressam aspectos relacionados a melhoria da autoestima muitas vezes necessários às pessoas que os buscam.

### **2.3 A harmonização orofacial, qualidade de vida e autoestima de pessoas com flacidez cutânea**

A odontologia moderna preocupou-se, nos últimos anos, com o estado geral de saúde do paciente, considerando não somente o desenvolvimento de tratamentos odontológicos que visassem recuperar as pessoas de doenças bucais, mas o desenvolvimento de procedimentos que atrelasse a harmonia dentária à harmonia facial e seus traços (MACHADO, 2020).

Lançado no fim dos anos 80, os fios com garra surgiram como técnica com introdução no tecido subcutâneo. Hoje, os fios com garras para sustentação dos tecidos moles, como já discutimos, encontram-se a partir de material absorvível e não absorvível e com diferentes comprimentos (TAVARES *et al.*, 2017). Segundo analisaram Tavares *et al.*, (2017, p. 714), as formas de aplicação dos fios com garras compreendem “[...] autofixação, passagens curvas que abraçam o tecido ptótico, loop e fixação das duas extremidades do fio em um único ponto e ancoragem na fásia temporal ou outros pontos profundos”.

A aplicação dos fios de sustentação, sejam eles com garras ou, mais especificamente os reabsorvíveis de polidioxanona, não são tecnologia nova, ao passo que a cada década que passa sua evolução é notória (TAVARES *et al.*, 2017). Suas indicações vão desde o rejuvenescimento facial até distúrbios e desequilíbrios

buco-faciais (TAVARES *et al.*, 2017; MACHADO, 2020), e podem ser realizadas tanto por outras áreas médicas, quanto pela odontologia.

Dentre outras técnicas para amenizar a flacidez, destacam-se os fios aptos (SULAMANIDZE *et al.*, 2005, 2011) e de polipropileno (DE CAROLIS; GONZALEZ, 2014). Os primeiros, em seu estudo, tiveram como paciente ideal aqueles sujeitos com ptose e flacidez de face, pescoço e bochecha, além de contornos faciais mal definidos. Os segundo fios tiveram, como pacientes, pessoas com primeiros sinais de flacidez na região do pescoço.

Decorrente do envelhecimento, sobretudo, a flacidez cutânea acomete todos os seres humanos, procedendo eles a busca por artifícios que tendem a retardá-la e aumentar seu bem-estar físico e mental (MACIEL; OLIVEIRA, 2011). Nesse contexto, muitas tecnologias, técnicas e procedimentos não cirúrgicos encontram-se disponíveis para tal fim, dentre os quais os fios de sustentação na harmonização orofacial.

A melhoria da autoestima em indivíduos com flacidez cutânea submetidos a harmonização orofacial pode ser constatada a partir do olhar a insatisfação que muitos pacientes podem ter com sua autoimagem, repercutindo negativamente em suas vidas, agravando suas dimensões biopsicossociais e, por consequência, comprometendo a autoestima que possuem com relação a sua estética facial (FERREIRA, 2020).

Embora não tivesse investigado mulheres submetidas à harmonização orofacial por intermédio de fios de sustentação, a pesquisa de Ferreira (2020) evidencia um interessante panorama dos resultados do procedimento de harmonização na satisfação que elas passaram a possuir sobre sua aparência e sua estética facial.

Na perspectiva do envelhecimento da pele, a harmonização orofacial com fios de sustentação facial, se caracteriza como tratamento rejuvenescedor, capaz de reposicionar os tecidos faciais e suspendê-los, o que, de acordo com Dias (2020), raramente é possível com outras técnicas não invasivas. Assim, o grau de satisfação desse procedimento na autoestima de pacientes torna-se alto, na medida em que corresponde um dos tratamentos mais eficazes contra o a flacidez no terço inferior da face, como observou a autora.

A questão da autoestima e bem estar geral, traduzido em qualidade de vida, é referido na pesquisa de Papazian *et al.* (2018), os quais corroboram o objetivo do

presente estudo. Para os autores, procedimentos pouco invasivos ganharam evidência e, portanto, foram sendo desenvolvidos e pesquisados com a finalidade de associar a harmonização orofacial aos tratamentos exclusivamente odontológicos. Um deles são os fios de sustentação. Assim sendo, concluem os mesmos autores que tais procedimentos se tornaram aliados em potencial quando realizados na odontologia, uma vez que esta área tem a competência de equilibrar função e estética, buscando sempre o bem estar e autoestima do indivíduo.

Isto levanta algumas considerações importantes referentes aos fios de sustentação e seu uso na odontologia:

- a) A necessidade de serem realizados mais estudos que demonstrem ou avaliem práticas odontológicas com fios de sustentação na odontologia;
- b) O impulsionamento da formação do especialista em harmonização orofacial com fios de sustentação, para que o cirurgião-dentista possa dispor de bases teórico-práticas consolidadas a fim de realizar procedimentos eficazes, seguros e com ética profissional;
- c) O entendimento crítico relativo às funções da harmonização orofacial na odontologia, para que a questão puramente estética não se sobreponha ao aspecto de qualidade de vida desejado pelo paciente;
- d) A compreensão dos benefícios dos fios de sustentação não somente no tratamento de indivíduos com flacidez cutânea, mas de sujeitos com distintos desequilíbrios orofaciais.



### 3 CONCLUSÃO

Este trabalho de especialização objetivou discutir, a partir de literatura sobre os temas, a harmonização orofacial a partir da técnica de fios de sustentação, além de seus benefícios para a melhoria da autoestima de pessoas com flacidez cutânea.

As discussões sobre harmonização orofacial revelam que se refere a uma especialidade da odontologia, segundo o CFO, sendo definida, conforme a literatura mobilizada neste escrito, como procedimento estético e funcional que integra, de forma equilibrada e integrada, a região oral e facial. Sua procura pelos pacientes é justificada pelo desejo de reparação da aparência, além da expectativa em obter melhor autoestima, qualidade de vida, saúde e rejuvenescimento. Verificou-se que o ácido hialurônico e a toxina botulínica são técnicas mais constantemente utilizadas na harmonização orofacial. Junto delas existem também os fios de sustentação.

De natureza não invasiva, os fios de sustentação são um procedimento não cirúrgico e representou técnica com alta procura nas últimas décadas. Surgiu com a finalidade de prevenir e tratar a flacidez facial e podem ser absorvíveis e não absorvíveis, com diferentes formatos. Sua prática é feita pelo cirurgião-dentista na odontologia. Este tem por objetivo inserir implantes filamentosos de natureza sintética em paciente, os quais, ao serem implantados nos tecidos subcutâneos e adequadamente tracionados, buscam promover a elevação e sustentação dos tecidos flácidos. Na harmonização orofacial, o tratamento com os fios de sustentação pode ser capaz de tratar assimetrias, acarretando melhoria na aparência e exercendo impacto positivo o aspecto psicossocial de pessoas com flacidez cutânea.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T. (Org.). **Relacionamentos amorosos: o antes, o durante... e o depois** – Vol. 4. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 275p
- AMORIM, C. E. T. **Harmonização orofacial: uma análise geral sobre o cirurgião-dentista e o seu papel legal na intervenção estética.** 2020. 38f. Monografia (Graduação em Odontologia) – Curso de Odontologia, Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, São Luís, 2020.
- BARBOSA, C. M. R.; BARBOSA, J. R. A. **Toxina botulínica em odontologia.** São Paulo: Elsevier, 2017.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação.** 12. ed. Portugal: Porto Editora, 2013.
- BORTOLOZO, F.; BIGARELLA, R. L. Apresentação do uso de fios de polidioxanona com nós no rejuvenescimento facial não-cirúrgico. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v. 16, n. 3, p. 67-75, Set.-Nov. 2016.
- CAVALCANTI, A. N.; AZEVEDO, J. F.; MATHIAS, P. EDITORIAL. Harmonização orofacial: a odontologia além do sorriso. **Revista Bahiana de Odontologia**, v. 8, n. 2, p. 35-36, jun. 2017.
- CFO. Conselho Federal de Odontologia. **RESOLUÇÃO CFO-198, de 29 de janeiro de 2019.** Reconhece a Harmonização Orofacial como especialidade odontológica, e dá outras providências. Brasília, DF, 2019.
- DE CAROLIS, V.; GONZALEZ, M. Neck rejuvenation with mastoid--spanning barbed tensor threads (MST operation). **Aesthet PlastSurg**, v. 38, n. 3, p. 491-500, 2014.
- DIAS, M. C. B. **A relação entre os resultados da harmonização orofacial e o conhecimento anatômico e dos processos de envelhecimento da face.** 2018. 33f. Especialização (Estética Orofacial) – Programa de Pós-Graduação em Estética Orofacial, Faculdade Sete Lagoas, São Paulo, 2018.
- FONSECA, M. B. O uso dos fios faciais Double Needle (Happylift). In: TOXUPDATE. **Fios faciais.** Ano 2, Número 6, 2018.
- FRANÇA, C. L.; MATTA, K. W.; ALVES, E. D. Psicologia e educação a distância: uma revisão bibliográfica. **Psicologia: Ciência & Profissão**, v. 32, n. 1, p. 4-15, 2012.
- GARBIN, A. J. I *et al.* Harmonização Orofacial e suas implicações na odontologia. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical**, v. 27, n. 2, p. 116-122, Jun-Ago, 2019.
- LUVIZUTO, E. **Arquitetura facial.** 1. ed. São Paulo: Napoleão, 2019.
- MACHADO, L. **Atuação do cirurgião dentista na harmonização orofacial.** 2020. 83f. Dissertação (Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica) – Programa de Pós-

Graduação Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, 2020.

MACIEL, D.; OLIVEIRA, G. G. **Prevenção do envelhecimento cutâneo e atenuação de linhas de expressão pelo aumento da síntese de colágeno.** V Congresso Multiprofissional em Saúde, 2011.

MARCELLARO, M. *et al.* Sutura com cones absorvíveis para rejuvenescimento facial: descrição da técnica e análise de 21 pacientes. **Surg Cosmet Dermatol.**, Rio de Janeiro, v.10, n.4, p. 327-332, out-dez. 2018.

MIRANDA L. M.; FERREIRA, S. F. As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, n. 29, p. 383-395, abr./jun. 2009.

MULHOLLAND, R. S.; PAUL, M. D. Lifting and wound closure with barbed sutures. **Clin Plast Surg.**, v. 38, n. 3, p. 521-35; 2011.

PAPAZIAN, M. F. *et al.* Principais aspectos dos preenchedores faciais. **Revista FAIPE**, v. 8, n. 1, p. 101-116, jan./jun. 2018.

ROVIDA, T. A. S.; GARBIN, C. A. S. **Noções de odontologia legal e bioética.** 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

SILVA, A., *et al.* Os efeitos do Kinesio Taping e da Radiofrequência na flacidez cutânea glútea. **Revista Científica da Escola de Saúde UP**, Rio Grande do Norte, v. 3, n. 2, p. 11-18, 2014.

SILVA, G. A. Harmonização facial com fios de polidioxinona (pdo), toxina botulínica e ácido hialurônico. *In: 18º CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*, 2018, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: UNIP, 2018, p. 1-11.

SUGUINO, R. *et al.* Análise Facial. **Rev. dent. press ortodon. ortop. maxilar**, v. 1, n. 1, p. 86-107, set.-out. 1996.

SULAMANIDZE M. *et al.* Avoiding complications with Aptos sutures. **Aesthet Surg J.**, v. 31, n. 8, p. 863-873, 2011.

SULAMANIDZE, M. A. *et al.* Facial lifting with APTOS threads: featherlift. **Otolaryngol ClinN Am.**, v. 38, n. 5, p. 1109-1117, 2005.

TAVARES J. C. *et al.* Rejuvenescimento facial com fios de sustentação. **Braz J Otorhinolaryngol.**, v. 83, n. 6, p. 712-719, 2017.

THOME, L.; LINS, A.; AMORIM, J. O uso do ácido hialurônico e toxina botulínica na harmonização orofacial: revisão de literatura. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 3, p. 103-110, 2020.

VILLA M. T *et al.* Barbed sutures: a review of the literature. **Plast Reconstr Surg**, v. 121, n. 3, p. 102-108, 2008.

VON-HELD, A. *et al.* **Medicina orofacial**: de cirurgião-dentista a médico orofacial: fundamentos e bases gerais. Rio Branco: Ed. dos Autores, 2016.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.